público. Ainda há muito a lutar, a se fazer. Mas, é importante que se saiba sobre inclusão, sobre direitos, para que se possa lutar por propostas que amparem essas crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MANTOAN, Maria Tereza Eglêr. Inclusão escolar: o que é ? por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna, 2005.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo, Cortez. 1996.

MORIN, Edgar. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 9. ed.

São Paulo: Cortez, 2004.

PAN, M. A. G. S. O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva. Curitiba: IBPEX, 2008.

Sampaio, Dulce Moreira - A pedagogia do Ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos – Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 2. ed.valores humanos – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DAS CRIANÇAS

ELENIR IZILDA MARTINS

RESUMO

O presente trabalho visa abordar a importância do brincar para o desenvolvimento psicomotor das crianças, na educação infantil, destacando como ocorre o processo ensino aprendizagem. O brincar é uma atividade pedagógica essencial para o desenvolvimento da criança, pois é brincando que a criança aprende a respeitar regras, amplia o seu reconhecimento social e aprende a respeitar o próximo. Portanto o objetivo desta pesquisa é relacionar a importância da brincadeira, correlacionando também que o brincar evita o estresse na criança e permiti novas aprendizagens contribuindo para a interação social e a relação com o meio.

Palavras-chave: Brincar, Psicomotor, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui- se no objetivo de compreender o brincar intermediando o movimento na educação infantil. Inicialmente o estudo abordará como ocorre o processo ensino aprendizagem pautado na obra: Interações: ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação, das autoras Cisele Ortiz e Maria Teresa Venceslau de Carvalho, que traz uma relevância contribuição sobre o assunto. Para alargar está reflexão, o estudo se limita no movimento por intermédio da brincadeira na educação infantil.

Portanto serão abordadas as necessidades, quanto à aprendizagem através das brincadeiras que são fundamentais, para o desenvolvimento da criança, uma vez que essas ideias contribuem no contexto sobre o brincar como pratica pedagógica, sendo um recurso que pode contribuir tanto para o desenvolvimento infantil, quanto para o cultural. A atividade lúdica permite que a criança se prepare para a vida, entre o mundo físico, e é por essa razão uma peça importante na formação da personalidade tornando-se uma forma de construção do conhecimento. O brincar é importante no desenvolvimento da criança de forma que as brincadeiras e jogos que vão surgindo correlacionando na vida da criança desde mais funcionais até os de graça. Portanto é brincando que a criança aprende a respeitar regras, ampliar o seu reconhecimento social e a respeitar a si mesmo e ao outro.

Segundo Bossa (2007, p.31) nesse trabalho de ensinar e aprender, o psicopedagogo recorre a critérios diagnósticos no sentido de compreender a falha na aprendizagem [...] e sendo um trabalho clinico com seu objetivo de prevenção dos problemas de aprendizagem, assim no diagnostico, a atividade lúdica é um rico instrumento de investigação clínica, pois permite ao sujeito expressar-se livremente, através da associação do ato de brincar, a criança constrói um espaço entre a realidade e a imaginação.

Segundo as palavras de Bossa é possível compreender que a brincadeira auxilia a criança no processo ensino aprendizagem. A brincadeira propõe situações imaginárias que ocorrerá com pessoas que contribuem no conhecimento do indivíduo. Entender que a aprendizagem através das brincadeiras facilita o desenvolvimento ensino aprendi-

zagem possibilitando muitas vantagens, e é um grande incentivador natural e de tal motivação espontâneo e voluntário, estimulando assim o pensamento, a ordenação, a coordenação motora, integrando diversas dimensões da personalidade, sendo elas: afetiva, social, motora e cognitiva.

DESENVOLVIMENTO

1. PRIMEIRO CONVIVÍO SOCIAL FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

Segundo Bock, Furtado e Teixeira, (1991, p. 100,101):

"A estrutura da personalidade é o conjunto das relações que organiza e une entre si as diferentes condutas e disposições do indivíduo, é a organização global que dá consistência e unidade à conduta. A Psicanálise afirma que esta estrutura está formada, como base, por volta dos 4 ou 5 anos"...

A colocação da Psicanálise, em relação à estrutura da personalidade é perfeita. "... a estrutura está formada, como base, por volta dos 4 ou 5 anos". É essencial que desde o nascimento até os 5 anos de idade, o acompanhamento direto e a participação dos pais atuando junto a criança diariamente. Quero reforçar, que essa atuação junto à criança, não basta ser apenas de corpo presente. Por exemplo: os pais podem estar na sala assistindo TV e o bebê estar no mesmo ambiente no cercado, brincando sozinho com seus pertences, os pais estão assistindo a um programa de violência, embora o bebê esteja envolvido com seus objetos, pode também em alguns momentos prestar atenção na televisão, e consequentemente aprender sobre o que viu, já que a partir dos 8 meses, está propenso a aprender e a captar tudo que se passa ao seu redor, apropriando-se de tais conhecimentos, portanto, melhor que os pais assistam um programa cultural, ou que seja apropriado para criança. Outro exemplo: família reunida e as crianças brincam no quarto, de repente, um acidente ou uma briga entre as crianças; não dá para os adultos saberem de fato o que ocorreu, portanto, é melhor que brinquem próximos aos adultos no mesmo ambiente; é provável que muitos adultos (há muitos casos de adolescentes que concebem filhos) sintam-se incomodados com o barulho que as crianças fazem, mas a partir do momento que se concebeu um filho (a), é preciso pensar que a prioridade é a criança e que ela é o seu foco, mesmo porque os pais são o foco dela.

As crianças são audazes, curiosas, ansiosas e interessadas por essa gama de novidades que se mostra a cada dia para ela. Completamente observadoras inteligentes e rápidas, logo colocam em prática tudo que são capazes de deter, reproduzem comportamento, fala gestos, portanto, é imprescindível que os responsáveis (sejam adolescentes, adultos ou idosos), repensem sobre o seu comportamento, suas condutas diante das variadas situações do cotidiano e principalmente, percebam que a criança está inserida nesse contexto e a partir desse se dará a sua personalidade.

Na fase dos 8 aos 12 anos, o indivíduo reforça e devolve a todos que o cercam tudo que reteve durante o período da 1ª infância. Nessa fase se mostram mais perspicazes, desafiadores, parecem estar em busca de confirmar tudo que aprenderam até então. Na 2ª infância, já com a compreensão mais desenvolvida, é preciso reforçar os limites, a moral, o desenvolvimento do pensar na reflexão de se colocar no lugar do outro, cerca as diversas situações que se mostram no cotidiano de cada ser humano, perpetuando o ser justo, honesto, imparcial, tolerante, proativo, solidário, cooperativo, bem humorado, expansivo, comunicativo, caridoso, amoroso, humilde, entretanto, para tanto, é preciso lembrar que se quero uma formação desse nível, preciso demonstrá-la a partir do meu exemplo.

Talvez você leitor, assim como eu, acredite ser uma visão totalmente utópica, porém utópico ou não, creio que o desenrolar da humanidade se dará pautada dentro da moralidade, onde o ser busca aperfeiçoamento contínuo, pois evolução de fato se dá a partir do burilamento individual e constante; assim, concluímos que cada ser é capaz de transcender tudo que lhe foi oferecido. É preciso cuidar do que se oferece para uma pessoa que está em processo de formação, principalmente com os nossos exemplos. O exemplo é mais forte do que qualquer palavra ao vento, e é exatamente o que a perspicácia da criança que se encontra nessa fase confronta. Extremamente difícil um adulto abarcar-se de todas essas características, somos produtos do que já vivenciamos, mas, estamos em constante aprendizado a partir do que vivemos em nosso dia – a – dia, não somos estáticos, todavia, quando se tem uma criança em casa é preciso regular o próprio comportamento durante todo o tempo ou quase todo o tempo. Difícil? Impossível? Difícil, sim. Impossível, não. Muitas vezes damos exemplos errôneos aos nossos pequeninos sem nos dar conta de que está ocorrendo.

2. O ESTRESSE DURANTE A INFÂNCIA

Acreditava-se que o estresse era exclusividade dos adultos. Entretanto, nos últimos anos, várias pesquisas têm voltado sua atenção para sua ocorrência na infância. As crianças, assim como os adultos, encaram ao longo de seu desenvolvimento situações de medo, insegurança, tensão entre outras que exigem adaptação física e psicológica. Mas, considerando as particularidades desta fase

da vida, o estresse infantil possui fatores desencadeadores próprios.

A infância é um período repleto de aprendizagens. O desenvolvimento que se dá nessa fase da vida ocorre com tamanha rapidez e intensidade, que não se compara a nenhuma outra fase. Ao desenvolvimento físico e mental, agregam-se as circunstâncias sociais de inserção e adaptação ao meio. Segundo LIPP (2000, p. 18):"Durante seu desenvolvimento intelectual, emocional e afetivo, a criança se confronta com momentos em que a tensão de sua vida alcança níveis muito altos, às vezes ultrapassando sua capacidade ainda imatura para lidar com situações conflitantes. Se os adultos ao seu redor responderem às tensões da vida com ansiedade e angústia, a criança aprenderá a agir assim também. Mais tarde, quando confrontada com fatores causadores de stress, ela terá a tendência imediata para se sentir angustiada e ansiosa".

Uma criança que não tenha um modelo adequado de enfrentamento das situações estressantes provavelmente tornar-se-á um adulto vulnerável e fragilizado, sem estratégias para lidar com as tensões inerentes à vida. Toda criança passará por momentos de conflito, frustração, mudanças e pressão. Por isso, ajudá-la a enfrentar estas situações de forma positiva é a atitude mais adequada uma vez que, poupando a criança de toda e qualquer forma de estresse faz com que diminuam as possibilidades de inoculá-la contra um estresse maior.

Assim como em adultos, o estresse infantil pode estar relacionado a fatores externos e internos. Quanto aos fatores externos, LIPP (2000) identificou dezoito que, podem ter maior ou menor intensidade, pois dependem da história de vida e da resistência ao estresse das crianças. Dentre estes fatores estão responsabilidades em excesso, o âmbito escolar e briga entre os pais. As fontes internas descrevem as inclinações individuais da criança ao enfrentar situações estressantes. Estas inclinações são o produto de sua criação, dos modelos que recebeu, de seu meio social e das vulnerabilidades da criança. "Pesquisas recentes, realizadas pelo Doutor George Everly, nos Estados Unidos, mostram que algumas pessoas possuem uma hiperatividade fisiológica em face das demandas psicossociais" (LIPP, 2000, p. 32); essa hiperatividade torna a produção de hormônios desencadeadores do estresse excessiva, deixando esses indivíduos mais vulneráveis ao estresse. Os fatores internos e externos serão estudados posteriormente

Os sintomas do estresse infantil se dão tanto física quanto psicologicamente. Mudanças de comportamento da criança como, tornar-se agressiva ou desobediente, são sintomas relacionados ao estresse assim como, a depressão, choro excessivo, gagueira, dificuldades de relacionamento, dificuldades escolares, pesadelos, insônias, birras e o uso indevido de tóxicos constituem os sintomas psicológicos. Quanto aos sintomas físicos podem ser citados a asma, a bronquite, a hiperatividade motora, doenças dermatológicas, úlceras, obesidade, dores abdominais, diarréia e tiques nervosos. Apenas o conjunto destes sintomas pode ser um indicativo de estresse, a ocorrência isolada dos mesmos não pode ser considerada base para um diagnóstico. Para um diagnóstico mais preciso utiliza-se a Escala de Stress Infantil - ESI desenvolvida por LIPP e LUCARELLI (2005) que será utilizada neste trabalho na identificação de crianças estressadas.

Além de outros estressores presentes no dia-a-dia da criança, a escola também pode ser um fator estressante, pois para algumas crianças ela é o primeiro agente socializante fora da família. Por mais esforçada e inteligente que seja uma criança, dificilmente irá bem à escola durante uma crise de stress, pois os sintomas são incompatíveis com o bom desempenho escolar (TRICOLI, 2003). Para que a criança desenvolva comportamentos e habilidades, é preciso que esteja adaptado ao método educacional, e que o ambiente escolar não seja uma fonte geradora de stress na vida do aluno. Um fator importante no sistema educacional é o professor, principalmente nos primeiros anos de ensino. O comportamento e as atitudes do professor na relação com o aluno são fundamentais, pois, segundo PATTO (2000), o professor pode projetar nos alunos seus próprios complexos, dificuldades emocionais, conjugais, sociais, repetindo com a criança suas próprias experiências de uma educação equivocada ou sofrida. Isto pode causar confusão no aluno no processo de aprendizagem e a escola pode passar a ser uma fonte geradora de stress. De acordo com a pesquisa, mostra-se que os alunos que apresentam um baixo rendimento escolar acabam tendo elevado nível de stress, o qual impede uma aprendizagem efetiva. Experiências estressantes podem vir associadas com a escola e especificamente com algumas disciplinas acadêmicas, causando uma generalização tanto da matéria quanto do professor elevando ainda mais as reações de stress. O stress pode vir associado às disciplinas específicas, como leitura, escrita, matérias como Ciências, matemática, podendo haver uma generalização da disciplina e do professor que leciona esta disciplina. Isto leva o aluno a desenvolver stress elevado associado ao professor e à disciplina.

O stress é uma arma do corpo que surge em qualquer tipo de ambiente ou situação hostil e isso pode acontecer com um adulto, quando ocorrem atritos em casa ou no trabalho, por exemplo, ou com uma criança, o ambiente hostil pode ser: uns problemas na escola (leva uma "descasca" da professora), em casa, com amigos ou com os próprios pais: "qualquer mudança na vida de uma criança

pode estressá-la", problemas familiares, ausência de um dos pais ou luto, também podem criar situações de bastante stress no menor. Mas uma das principais causas do stress nas crianças, por incrível que possa parecer, são os pais.

Pais estressados costumam transferir as cobranças que recebem do ambiente de trabalho aos filhos. Na tentativa de tornar os filhos competitivos para o mercado de trabalho no futuro, eles tendem a preencher a agenda das crianças com compromissos, como aulas de inglês, espanhol, computador, música, natação e outros desportos. Com isso, a criança fica com pouco tempo para fazer uma das principais atividades de relaxamento a que tem acesso: brincar e compartilhar a presença dos pais.

Os pais devem sempre tentar eliminar os fatores de stress aos filhos, procurando um especialista se necessário. O stress infantil é um problema que, se não for resolvido logo, pode acabar prejudicando o desempenho escolar, as relações familiares e sociais, trazendo até mesmo problemas de saúde.

3. PROCESSOS PEDAGOGICOS PARA OS PEQUENOS DE 0 A 2 ANOS (BRINCAR E SE MOVIMENTAR)

O brincar e o movimento têm predominância nos processos de aprendizagem da criança de 0 a 2 anos. Nessa faixa etária, o corpo com seus sentidos (tato, olfato, paladar, audição e visão) e o movimento, constituem-se como principais recursos de aprendizagem. A criança pequena "pensa" e se comunica primeiramente com o corpo. É também o corpo e o movimento sua primeira fonte de prazer. Com isso as crianças, desde o nascimento, atuam e dão significado ao ambiente em que vivem por meio de movimentos, que são interpretados por seus parceiros culturais e se tornam gestos que, por sua vez, compõem uma linguagem corporal. Assim, elas iniciam criativa apropriação de sua cultura e se comunicam com outras crianças e adultos que dela compartilha.

Mesmo que a criança já se movimente ao nascer, ela precisa passar pelo caminho da interação social e com o mundo para acrescentar seus movimentos, rumo ao domínio intencional de um sistema complexo de coordenação de gestos e percepções. Desenvolvendo assim de modo gradual, a criança é capaz de obter, por meio do ato motor, aquilo que deseja alcançar, segurar, ou levar à boca. O ato motor passa a integralizar um sistema compartilhado de símbolos, possibilitando a expressão de um desejo, ou de um medo, por meio de gestos.

"É necessário que o adulto preste muita atenção na progressão evolutiva da criança com que brinca, que saiba reconhecer não somente as atividades lúdicas imediatamente satisfatórias para as crianças, mas que saiba intuir quando ela está pronta para um salto de qualidade, intervindo com propostas de jogos inéditas ou mais complexas ". (BONDIOLLI, 1998)

Segundo Bondiolli, é necessário sempre a supervisão do adulto para que a criança se desenvolva, porém a intervenção ativa nem sempre é preciso, pois a cada fase ela vai construindo seu aprendizado. Para Vygotsky, a transformação do movimento em gesto, se dá por um processo complexo que chamamos de internalização, que consiste na reconstrução interna (mental) de uma operação externa (uma ação observável realizada na interação com um parceiro humano). O gesto de apontar o dedo é um bom exemplo desse processo que ocorre com os bebês. O gesto de apontar se torna um signo compreensível por qualquer outro sujeito da cultura: "eu quero aquilo". Nesse processo, o movimento de pegar transforma-se no gesto de apontar. (Vygotsky, 2002).

Cada cultura tem um jeito próprio de preservar e transmitir os respectivos recursos expressivos do movimento e de valorizar seu domínio e interpretação. Cada gesto da criança carrega, assim, a origem do grupo social no qual está inserida, além de sua referência pessoal e única (singular).

O brincar nesse período é caracterizado pelo exercício das possibilidades corporais de movimentação e ação no mundo. A brincadeira é, desde cedo, uma experiência que adquire quando compartilhada e que se enriquece na interação com outros sujeitos portadores de cultura. Até os 4 meses, aproximadamente, a sucção e o exercício funcional dos movimentos das mãos no campo visual geram imensa satisfação. Mais tarde quando a criança se torna capaz de sentar-se e o seu campo de visão é ampliado, seu interesse estende-se de seu próprio corpo para os objetos e para o que pode fazer com eles. No primeiro ano ao brincar com objetos as crianças procuram descobrir como eles funcionam, e o que podem fazer com eles.

Entre os 15 e 21 meses, há uma transformação, e a criança passa a mostrar-se capaz de dar significados incomuns a objetos que possibilitam uma determinada ação já incorporada em seu repertório gestual. Assim, pode pegar um brinquedo de plástico e levá-lo ao ouvido em um gesto de atender um telefone, por exemplo. Esses pequenos gestos podem aparecer inicialmente de modo não encadeado em uma cena, no meio de um jogo de exploração motora dos objetos, desencadeados por um som (alguém falando "alô!"no seu campo auditivo pode incitar a realização do gesto descrito anteriormente), pelo próprio gesto "solicitado" pelo objeto (ao arrastar um pote de plástico no chão esse objeto pode se "transformar" em um carrinho). Ou ainda pela presença de um modelo (adulto ou criança) a ser imitado. Esses

gestos imitativos nos quais os objetos perdem sua força motivadora original podem ser observados desde muito cedo e constituem um passo significativo no processo de construção da imaginação que culminará no jogo simbólico propriamente dito. Por sua vez, imitar o outro exige observação atenta e ajuste dos próprios movimentos e expressões faciais e vocais, com o que a criança experimenta possibilidades de se movimentar e brincar. Conhecer o próprio corpo abrange o trabalho em diferentes áreas, além da área corporal, tais como a ciências, que investem no corpo humano como objeto de conhecimento, e as artes, que trazem diferentes modos de expressão e representação do corpo. A atitude do professor também é decisiva em todos os momentos para que a criança construa uma disposição positiva em relação ao próprio corpo e ao do outro, além do prazer ao se movimentar, o professor deve avaliar o movimento sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.

"Além de seu papel na relação com o mundo físico (motricidade de realização), o movimento tem um papel fundamental na afetividade e também na cognição. Um dos traços originais dessa perspectiva teórica consiste na ênfase que dá a motricidade expressiva, isto é, a dimensão afetiva do movimento como mostra o estudo sobre as emoções". (GALVÃO, 1995).

Segundo Galvão, pode se validar os avanços motores da criança, respeitar e valorizar suas diferentes características corporais e promover situações lúdicas para a aprendizagem dos diferentes aspectos ligados ao brincar e ao movimento. O conhecimento do próprio corpo, a capacidade de nomear, identificar e ter consciência das suas partes, assim como a construção de uma autoimagem positiva, estão associados às oportunidades oferecidas à criança para a expressão e o conhecimento da cultura corporal do mundo em que vive. A prática livre e orientada de atividades amplia a sociabilidade e a interação pelo movimento, assim como afirma uma atitude positiva com relação ao próprio corpo e ao movimento.

"As crianças pequenas que conhecem, saboreiam e aprendem as possibilidades do corpo em movimento poderão sem dúvida estabelecer uma forma pessoal e diferenciada e estar no mundo. As sensações, o prazer e o desprazer, os gostos e desgostos também estão no corpo: (re)conhecê- los, saber fazer escolhas comunicar- se com os outros faz parte da educação do corpo, pois o corpo é fonte de auto- conhecimento ". (BRITO, 2008)

Seguindo a explicação de Brito para que isso ocorra é preciso que o professor organize intencionalmente no tempo e no espaço propostas desafiadoras e instigantes de atividades ligadas ao conjunto disponível de práticas corporais em sua cultura. Na faixa etária de 0 a 2 anos é importante repetir as mesmas atividades, diariamente por determinado período de tempo de forma que elas adquiram familiaridade com a situação e com os materiais, e possam explorar diferentes formas de interagir com eles; o reencontro com uma mesma proposta, uma semana depois, pode não ser suficiente para garantir a continuidade das ações exploratórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou as questões essências no viés da brincadeira intermediando o movimento na educação infantil, propondo criar oportunidade para que a criança desenvolva seu emocional, psicológico e social. Contribuindo também para o seu processo ensino aprendizagem de forma lúdica, preparando-a para solucionar problemas em situações presentes no seu cotidiano. A criança, quando brinca percebe seu lugar, construindo pensamentos; e envolvendo paulatinamente o egocentrismo que ainda pode persistir no comportamento dela.

O movimento realizado por meio da brincadeira contribui para as interações em grupo e também a autonomia individual. Cada brincadeira tem seus objetivos e características próprias e cabe ao educador observar e aplicar naquele grupo um método que possa obter um melhor resultado, de acordo com as dificuldades apresentadas naquele momento educativo.

Contudo, o brincar contribui para um enriquecimento intelectual e a construção do conhecimento, aprimorando o processo cognitivo do aluno, permitindo a criação de oportunidades para a criança expressar suas ideias, ensinando a respeitar as opiniões dos outros, enaltecendo assim a autonomia do mesmo.

Ao explorar o ambiente e as diferentes linguagens, as crianças não apenas trabalham suas emoções, ampliam seu conhecimento sobre o mundo e investigam as propriedades físicas dos materiais, mas também conhecem a si mesmas, aos outros, suas possibilidades de ação no espaço, seus recursos para agir sobre os materiais, para se expressar e interagir com seus pares e com adultos a sua volta. Nesse momento, elas têm oportunidade de se expressar corporal e verbalmente, de aprender a cuidar de si e do ambiente e, sobretudo, de brincar e de se divertir muito.

REFERÊNCIAS

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S..Manual de Educação Infantil: 0 a 3anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BOSSA, Nadia A. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.